

POR VINICIUS NADER

Em 2005, a atriz Fernanda Machado, 41, estrelava a segunda novela dela na Globo: *Alma gêmea*, que está sendo reprisada agora no canal Viva. Na trama de Walcyr Carrasco, ela vivia Dalila, uma mulher que começa má, mas acaba sendo transformada pela maternidade.

Fernanda ainda não sabia, mas Dalila marcaria mais do que a carreira dela. A personagem acendeu na jovem atriz o desejo de ser mãe e marcou um tempo em que ela vivia para o trabalho. “Eu tive a chance de contracenar com uma bebezinha que foi minha filha durante muito tempo. Foram quase sete meses e eu me apeguei muito a ela”, conta a atriz, em entrevista ao **Correio**.

A maternidade nunca saiu da cabeça de Fernanda e une as duas fases dela: aquela atriz que depois brilhou em novelas como *Paraíso tropical* (2007) e em séries como duas temporadas de *Impuros* (2018) e a mulher mais madura, dedicada a ela mesma e aos filhos.

Hoje, a mãe de Lucca e Leo vive com o marido nos EUA, na Califórnia. “Eu moro numa cidade pequena na Califórnia (Santa Barbara), onde é muito tranquilo. Então, os meninos vão a parques, fazemos trilha... Tudo sem preocupação, e a gente mora numa casa sem portão, cercada de área verde”, conta Fernanda, dizendo que se preocuparia com a segurança das crianças caso precisasse voltar.

Na entrevista a seguir, Fernanda Machado relembra a carreira e fala sobre o Brasil, ser latina em Hollywood e, claro, maternidade. Confira!



MÃE: o melhor papel de Fernanda Machado

Entrevista // Fernanda Machado

Você está na reprise de *Alma gêmea* e esteve há pouco tempo também na de *Paraíso tropical*. São duas de suas primeiras novelas. Como é rever esses trabalhos? Você fica se corrigindo, sofrendo ou vai mais pelo caminho da saudade?

Tudo que vi e estou vendo é pela internet, do que as pessoas postam, inclusive o próprio Canal Viva. E o pouco que revi, revi com saudade, com sensação de nostalgia. Não fiquei me corrigindo, não vi de maneira crítica. Ao contrário. Vi como um período bacana da minha vida,

quando meu trabalho era minha prioridade. Mas uma saudade que parece até vida passada, porque hoje vivo uma vida bem diferente (risos).

O que a Dalila, de *Alma gêmea*, representa na sua carreira?

Acho que ela foi uma personagem muito importante na minha carreira! Ela foi minha segunda personagem na Globo, mas a primeira, a Sonya em *Começar de novo*, não tinha uma história dela. Já a Dalila foi a primeira que teve

a própria história bem contadinha, com começo, meio e fim bem definidos. Ela teve uma transformação... Começa bem vilãzinha e, com o tempo, vai aprendendo. Ela sofre uma transformação enorme na novela por conta da maternidade. E, no final, a gente vê que ela se tornou uma pessoa melhor, aprendeu com os erros, que superou, amadureceu e evoluiu. E aí eu tive mais chance de mostrar o potencial do meu trabalho. É uma personagem que me abriu portas para outros trabalhos, tenho certeza.